RUA SÓRDIDA

Por

LEONARDO GONÇALVES

3º Tratamento

e-mail: goncalves.silvaleonardo@gmail.com

celular: (83) 99831-7805

PERSONAGENS

JOVEM - Na faixa dos 20 e tantos anos, fisicamente franzino.

JUVENAL - Jogador de dominó.

ABELARDO - Jogador de dominó.

TÚLIO - homem ascético, 30 anos, vestido casualmente com bermuda e sandálias.

CÉSAR - Homem velho entre 40 e 50 anos, com barba rala, veste camisa de botão florida (tropical) aberta o suficiente para mostrar seu tórax e um fino colar prateado.

SHIRLEY - mulher, 30 anos, maquiagem exagerada e com lábios pintados por batom vermelho, usa vestes simples e ousadas: saia curta e um top/blusa.Companheira de ANTONONIO.

ANTONIO - homem, pouco mais de 40 anos, fisicamente robusto e dono de um comportamento agressivo e tempestuoso que não se importa em demonstrar seu domínio sobre SHIRLEY.

DONA NORMA - dona da bodega. Mulher de meia idade, taciturna, e uma robustez física que condiz com seus modos rudes.

01. EXT. NOITE. RUA

Rua, semideserta e pútrida, iluminada apenas por poucos feixes de luzes, sobretudo, coloridas, provenientes dos bares e bordéis. Trata-se de um local boêmio tipicamente encontrado no submundo urbano de qualquer cidade.

Som de peças de dominó chocando-se na mesa.

JOVEM (OFF)
"A rua vive, sofre e goza (pausa).
E por isso que creio,
inabalavelmente, que a rua possui
uma alma misteriosa."

ABERLADO (OFF)
Como é?

JOVEM (OFF)
É dum poeta. Um poeta das antigas.

JUVENAL (OFF)
De quem é a vez?

(CONTINUED)

JOVEM (OFF)
Cada rua tem uma alma própria, tá ligado?

JUVENAL (OFF)
Que conversa.

ANTONIO (OFF)
É tua vez, boy?

JOVEM (OFF)
Ãh?

ANTONIO (OFF)
Quero saber se é tua vez, pô.

ABELARDO (OFF)
É tu mesmo, boy. O jogo tá sentido horário.

TÚLIO e CÉSAR surgem descendo a rua. Ambos conversam e gesticulam enquanto andam, mas suas falas estão inaudíveis, dando lugar para a conversa em OFF de ABELARDO, ANTONIO, JOVEM, JUVENAL e SHIRLEY.

JUVENAL (OFF)
Anti-horário, Abelardo.

ABELARDO(OFF)
Anti-horário não, porra. A gente tá indo da esquerda pra direita, tá ligado? (pausa) Por isso, é a vez do boy aí.

JUVENAL (OFF)
Cala a boca, Abelardo. Sabe de nada.

ABELARDO
Sabe de nada seu cu, viado.

ANTONIO (OFF)
Gente, vamo prestar atenção no jogo, merda! Tá bom?

SHIRLEY (OFF)
Amor, vamo dá um basta nisso. Bora voltar pra nossa mesa.

Som dos dominós sobre a mesa.

ANTONIO (OFF)
Só um minuto. [para SHIRLEY]. Já jogou? [para JOVEM]

JOVEM (OFF)
Ãh, é minha vez mesmo? Fiquei confuso.

ABELARDO(OFF)
Já falei que é, porra. Tá sentido anti-horário.

JUVENAL (OFF)
Anti-horário é meu ovo.

Adiante, destaca-se a entrada de uma simples bodega. TÚLIO e CÉSAR param em frente, encostados na parede. CÉSAR acende seu cigarro com um isqueiro, TÚLIO escarra no chão.

JOVEM (OFF)
E esse lugar, gente, tem uma alma especial. Tem algo de poético, (pausa) de vivo.

A imagem permanece diante a fachada da bodega, onde se encontram TÚLIO e CÉSAR.

02 INT. NOITE. BODEGA

Dentro da bodega há um balcão e três mesas que disputam um pequeno espaço junto com grades de cervejas amontoadas umas sobre as outras, além das baratas que circulam a vontade por ali.

DONA NORMA usa uma flanelinha surrada, ora para limpar o balcão, ora pra limpar a testa suada.

Numa das mesas estão JOVEM, ABERLADO, JUVENAL e SHIRLEY de pé ao lado de ANTONIO com um palito de dente na boca. As peças de dominó estão espalhadas junto com algumas cervejas sobre a mesa.

ANTONIO (EXALTADO)
Porra! [Dá uma porrada na mesa] Tu vai jogar ou ficar nesse papo de maluco.

Todos ficam estáticos por um instante, surpresos com a reação inesperada de ANTONIO. Em especial, o JOVEM que, assustado, encara ANTONIO.

JUVENAL dá início ao jogo.

ANTONIO
Além do mais, não há nada de lindo, nada de poesia nessa merda toda. (pausa) Esse lugar é lixo.

Apesar do jogo se manter num ritmo comum, como se a fala de ANTONIO não interferisse, JOVEM e SHIRLEY não deixam de prestar atenção a cada palavra dele.

ANTONIO
Já foi mais decente no passado. Mas agora, é uma porqueira. Cheio de môfi e puta.

JUVENAL balança a cabeça concordando com ANTONIO.

SHIRLEY
Esse jogo não tem fim não?

ANTONIO retira o palito da boca e volta para SHIRLEY.

ANTONIO
Porra, mulher, você também! (pausa)

ANTONIO encara SHIRLEY com autoridade.

ANTONIO
Bora, sai logo daqui. Volta lá pra mesa. Quando eu acabar, eu chego em tu.

SHIRLEY e ANTONIO entreolham-se. JOVEM, também, mantêm atenção no casal SHIRLEY e ANTONIO que volta a pôr o palito na boca para mastigá-lo.

SHIRLEY dá meia volta e caminha em direção à sua mesa.

ANTONIO, ABELARDO, JUVENAL prosseguem o jogo normalmente. JOVEM, no entanto, mantêm os olhos famintos nas coxas de SHIRLEY que só se saciam quando a moça, finalmente, chega a mesa. Lá, SHIRLEY acomoda-se e enche um copo de cerveja pra beber.

ANTONIO
Agora é tua vez de novo, boy.[olhando para o JOVEM]

JOVEM move sua peça. Ele olha para ANTONIO e percebe sua ríspidez, mastigando o palito e com olhos mergulhados no jogo de dominó.

JOVEM
Antonio.

ANTONIO encara JOVEM com aspereza, suspira fundo.

ANTONIO
Qui é?

JOVEM aponta para SHIRLEY com o bico da boca.

JOVEM
Que nêga gostosa que tu arrumasse.
[sorrindo]

ANTONIO encara JOVEM com os olhos congelados em cima do rapaz. Sem ao menos piscar, ele tira o palito da boca e inclina-se em direção ao JOVEM.

ANTONIO
Seu filho da puta!

ANTONIO avança em JOVEM, forçando-lhe a andar, aos tropeços, até a saída da bodega.

03. INT. NOITE. BODEGA

Os dois (JOVEM e ANTONIO) acabam esbarrando em TÚLIO e CÉSAR que estavam entrando no estabelecimento.

CÉSAR
Opa, presta atenção aí, meu.

TÚLIO continua, deixando o amigo CÉSAR para trás, até notar a presença de SHIRLEY. Porém, a contemplação de TÚLIO sobre SHIRLEY é logo interrompida com a presença bruta do personagem ANTONIO, cuja robustez e modo truculento é nitidamente denunciado pela maneira como cruza a frente de TÚLIO sem demonstrar esforço de evitar o esbarro físico.

SHIRLEY cumprimenta ANTONIO.

SHIRLEY
Já acabou?

ANTONIO
Já acabô pra mim.[acenando para
JUVENAL e ABELARDO]

DONA NORMA olha para ANTONIO em sinal de reprovação. ANOTNIO retruca o olhar.

CÉSAR se aproxima de TÚLIO.

CÉSAR
Que nêga gostosa, né? Pena que já tem dono. [olhando pra SHIRLEY]

CÉSAR e TÚLIO caminham até o balcão.

CÉSAR
DONA NORMA, minha patroa!

DONA NORMA
Sai fora, César. Sei muito bem qual é tua.

CÉSAR olha para TÚLIO, mantendo sorriso no rosto, mesmo em silêncio por alguns segundos. CÉSAR volta para DONA NORMA, porém mais sério.

CÉSAR
Enche o copo pra gente.

DONA NORMA
Tá bom.

DONA põe os copos na mesa. Enche o copo de TÚLIO de cachaça. Ao chegar na vez de CÉSAR, hesita.

DONA NORMA
Vai pagar, né?

TÚLIO começa a tossir. CÉSAR olha para ele.

TÚLIO
Foi mal. [apontando pra garganta] a garganta.

CÉSAR volta para DONA NORMA.

CÉSAR
Claro, pô.

DONA NORMA enche o copo de CÉSAR.

04. INT. NOITE. BODEGA - MESA DE SHIRLEY & ANTONIO

TÚLIO olha para SHIRLEY e ANTONIO. Ele nota SHIRLEY enchendo o copo de ANTONIO com cerveja, em seguida, tirando da bolsa um cigarro e um isqueiro. ANTONIO se atenta para as ações de SHIRLEY.

SHIRLEY ameaça acender o cigarro.

ANTONIO
Ôu, nada de fumar. Tu sabe que não gosto.

SHIRLEY hesita em acender o cigarro. Ela sorri e guarda o esqueiro e cigarro de volta na bolsa.

SHIRLEY
Tá bem, querido.

SHIRLEY começa a acariciar o rosto de ANTONIO. Ela está bêbada. Percebe-se por seus gestos lentos, a dificuldade na fala e o largo sorriso espontâneo.

SHIRLEY
Demorô poxa, pensei que não ia vim mais. [c/ bom humor]

Já ANTONIO de cara fechada, apenas observa a companheira com olhar inquisidor.

ANTONIO
Era o que queria? [dando um gole na cerveja]

SHIRLEY ri.

SHIRLEY
É o que você acha?

ANTONIO corresponde o sorriso de SHIRLEY. Ambos se esticam para se beijar.

05. INT. NOITE. BODEGA - BALCÃO

TÚLIO mantêm sua atenção em SHIRLEY ao lado de CÉSAR.

CÉSAR
Túlio... Túlio

CÉSAR cutuca TÚLIO. Após, TÚLIO lhe dá atenção.

CÉSAR
Bem que o Ferrerinha devia tá aqui com a gente. Ele ia se amarrar.

TÚLIO
Sei não, cara, acho Ferrerinha meio careta pra esses cantos.

CÉSAR
É nada.

CÉSAR toma sua dose e indica com a mão que quer outra a DONA NORMA.

TÚLIO
Dilermando que ia se amarrar. Não tem frescura com nada. Só é meio bruto bêbado, mas no fundo é camarada.

CÉSAR
Aquele porra, é uma bicha enrustida. Isso sim.

Enquanto DONA NORMA enche o copo do CÉSAR, TÚLIO finaliza sua dose e dá uma leve tossida.

DONA NORMA
Mais uma?

TÚLIO gesticula que sim. DONA NORMA enche o copo.

TÚLIO
Guilherme também.

CÉSAR
O quê que tem?

TÚLIO
Sinto falta dele. Devia tá com a gente também, curtindo uma.

CÉSAR
Devíamos ajeitar pra ir num puteiro desses daqui de novo.

TÚLIO
Eu tô meio sem grana. [Responde contemplando o copo].

CÉSAR
Qual é? Deixa de ser mané. Não há um cú nesse mundo que vale mais de 100 pau. [rindo]

TÚLIO tossi mais um pouco. Logo, CÉSAR retira mais um cigarro de seu maço e ameaça acendê-lo com seu isqueiro, mas antes disso, TÚLIO o interpela.

TÚLIO
Tu vai fumar aqui?

CÉSAR olhando para TÚLIO balança ombros como a não entender.

CÉSAR
E qual o problema?

TÚLIO
Porra, faz maior tempão que não fumo e tu vive tacando essa fumaça na minha cara. [apontando par ao cigarro]

Após uma breve pausa, CÉSAR guarda o cigarro mantendo o olhar fixo em TÚLIO.

CÉSAR
Tá, parceiro. Vou fazer esse esforço.

TÚLIO
Valeu.

CÉSAR pega a dose de cana e a suspende para TÚLIO.

CÉSAR
À nossa saúde.

CÉSAR toma a dose duma vez. Já TÚLIO encara seu copo por um tempo até decidir tomar a dose duma única vez. Mas quando a cachaça chega a sua boca, o som estridente dum copo quebrando-se no chão o impede de terminar a ação. Ele repousa a bebida sobre o balcão e procura a origem do barulho: na mesa de SHIRLEY e ANTONIO.

DONA NORMA pega uma vassoura e pá.

06. INT. NOITE. BODEGA - MESA DE SHIRLEY & ANTONIO

SHIRLEY, desconcertada, olha para o chão. ANTONIO a repreende.

ANTONIO
Só faz merda.

DONA NORMA chega à mesa. Começa a varrer os cacos de vidro.

SHIRLEY
Me desculpa, Dona Norma.

DONA NORMA
Esquenta não, menina. Essas coisas acuntece.

ANTONIO põe um palito de dente na boca.

ANTONIO
Mulher quando sai pra beber dá nisso. [como se resmungasse para si]

NORMA
Vão querer mais?

SHIRLEY, rapidamente, se volta pra NORMA.

SHIRLEY
Sim.

ANTONIO calmo e com o palito na boca.

ANOTONIO
Não. [tocando as pernas de SHIRLEY debaixo da mesa] Já deu pra gente, tô afim de fazer outra coisa hoje.

SHIRLEY olha ANTONIO catucando os dentes com o palito. Em seguida, SHIRLEY olha para DONA NORMA.

SHIRLEY
Me vê mais uma, Dona Norma. Por favor.

ANTONIO deixa de sorrir para dar lugar a sua, já comum, cara ríspida. Ele recua suas mãos das coxas de SHIRLEY.

ANTONIO
Quem vai pagar?

DONA NORMA continua a recolher os cacos com a pá. SHIRLEY não responde.

ANTONIO
Dona Norma.

DONA NORMA pára de varrer.

ANTONIO
Pega mais uma pra gente. E vê se traz gelada pelo menos. Leva esses amendoins também. Já tô cheio deles.

DONA NORMA
Tem certeza? tem muito ainda

ANTONIO
Ora se eu tô falando. Dá pra algum moribundo aí. Sei la.

DONA NORMA termina de varrer e depois caminha para de volta ao balcão com os amendoins em mãos.

07. INT. NOITE. BODEGA - BALCÃO

DONA NORMA chega ao balcão e taca os amendoins sobre a mesa.

DONA NORMA
Cortesia do casal ali.

CÉSAR
Nossa, que massa, né Túlio?

TÚLIO observa SHIRLEY e ANTONIO, ele tossi mais uma vez. CÉSAR percebe a fixação de TÚLIO pelo casal (SHIRLEY e ANTONIO). Ao fundo, ouvimos o som dos dominós. CÉSAR direciona seu olhar para JUVENAL que o corresponde por um tempo até voltar novamente ao jogo de dominó.

Após mastigar alguns amendoins, CESÁR se volta para TÚLIO.

CÉSAR
E o Álvaro?

TÚLIO
O quê que tem aquele fresco?

CÉSAR
Tu não sabe mermo? [rindo]

TÚLIO
Não.

TÚLIO desvia o olhar em CÉSAR para prestar atenção ao casal (SHIRLEY e ANTONIO).

CÉSAR
A gente tava tomando uma. Num lugar como esse. [Cutuca TÚLIO] Escuta só, que daqui a pouco vou ter que sair. [apontando para seu relógio de pulso]

DONA NORMA chega até o balcão, pega uma garrafa de cerveja no freeze.

TÚLIO retorna a dar atenção ao CÉSAR.

TÚLIO
Tá.

CÉSAR
Numa hora pintou um garoto. Um moleque desses sem futuro. E o Álvaro não tirava os olhos dele.

TÚLIO dá uma golada na sua dose, voltando a olhar para o casal.

TÚLIO
Aquela bicha nasceu pra ser cadela de todos os cães mesmo.

CÉSAR (BOM HUMOR)
Porra, deixa eu contar a história.

MOVIMENTO EM PAN

DONA NORMA chega na mesa de SHIRLEY e ANTONIO, repousa a cerveja na mesa para abri-la. Logo em seguida, serve os clientes (SHIRLEY e ANTONIO).

ANTONIO
Sou um homem muito bom, DONA NORMA. Faço tudo por essa mulher. [mastigando o palito]

SHIRLEY
Porque tu num pára de mastigar esse troço.

ANTONIO
Tu manda nê mim agora, é? [dirige-se a SHIRLEY com palito na mão]

Ouvimos CÉSAR mastigar os amendoins.

CÉSAR (OFF)
Então, pior que o boyzinho tava dando maior mole. Quando fui perceber, os dois já tinham saído juntos.

TÚLIO (OFF)
Ele te deixou sozinho lá?

CÉSAR (OFF)
Sim, mas o que interessa é o que aconteceu com ele.

DONA NORMA, após servi-los, se recolhe para o balcão. ANTONIO volta a mastigar o palito de dente.

08. INT. NOITE. BODEGA - BALCÃO

TÚLIO prestando atenção à mesa de SHIRLEY e ANTONIO. CÉSAR o cutuca.

CÉSAR
Ei! Olha pra cá.

TÚLIO se volta para o amigo CÉSAR.

CÉSAR
A merda é que o Álvaro foi encontrado no dia seguinte arrebentado no meio da rua. Acho que jogaram ele lá pra ser atropelado. Num escuro daquele, nem branco é visto.

TÚLIO
Caralho, o bicho se fudeu mesmo.

TÚlLIO toma sua dose.

CÉSAR
Literalmente, pelo o que me disseram... Álvaro foi encurralado num bequinho, onde tinha outro féla-da-puta só na tocaia.

TÚLIO volta sua atenção para a SHIRLEY. Ele a observa atentamente.

INSERT: SHIRLEY retira da bolsa um estojo, do estojo, um batom. Ela pinta os lábios num tom vermelho pujante. Sua postura é de mulher altiva, segura de sua sensualidade. ANTONIO tenta tocá-la, tenta acariciá-la, mas SHIREY, no entanto, recua e o evita.

Obs: Esse INSERT ocorre durante a fala de CÉSAR.

CÉSAR - CONT. (OVER)
[mastigando os amendoins] E quando o bicho chegou lá, todo oriçado achando que ganhou a noite. O outro caba, que tava escondido, veio,
(MORE)

CÉSAR - CONT. (OVER) (cont'd)
logo, por trás. Botaram o Álvaro no chão e deram um pau nele. (pausa) O foda é que os pivetes num queriam só roubar não. Queriam esculachar pra valer. Arrastaram o pobre pro meio fio, todo arrebentado. Então, abaixaram a bermuda e mijaram na bicha toda. E a parte engraçada vem agora. O Álvaro foi encontrado nu no meio da rua.

INSERT: SHIRLEY olha para o lado, logo, revela-se que ela observa TÚLIO, que está bem próximo. Ambos, TÚLIO e SHIRLEY, entreolham-se por instantes, até que TÚLIO, numa ação rápida, a beija.

Fim do INSERT.

TÚLIO tossindo, CÉSAR rindo com a boca cheia de amendoins.

CÉSAR
[começa a rir] os môfi estupraram o cara, tu acredita?

CÉSAR começa a rir. Ele coloca os amendoins aos montes na boca, mastiga-os até quebrar e expelir todas as cascas. TÚLIO, ao contrário, mantém sua seriedade.

TÚLIO
Que merda do caralho, César! [olhando pro CÉSAR.]

CÉSAR tenta se controlar nos risos.

CÉSAR
Como é?

TÚLIO
Isso não se faz, pô. Como assim, estrupraram o Álvaro e tu fica mangando.

CÉSAR
Estupraram.

TÚLIO encara CÉSAR.

TÚLIO
Foda-se! Tá errado. E tu tá sendo nojento.[toma sua dose]

TÚLIO começa a tossir.

CÉSAR
Quem mandou ser uma bicha vagabunda.Que pensasse na mulher dele, nos filhos. [bebendo mais de sua dose] O cara é nosso amigo, mas procurou, né?

TÚLIO tossi mais forte. CÉSAR, em silêncio, é o primeiro a reparar, mas logo as tossidas berrantes de TÚLIO desperta a atenção de todos - DONA NORMA, JUVENAL, ABELARDO, ANTONIO e SHIRLEY.

JUVENAL
Dá água pra ele! [olhando pro CÉSAR]

CÉSAR olha pra JUVENAL, logo em seguida se volta pro TÚLIO.

CÉSAR
Quer uma águinha, parceiro. Ô Norma, vê uma água aí. [tocando no ombro de TÚLIO]

TÚLIO
Que merda de tossi.

DONA NORMA coloca um copo d’água na mesa. TÚLIO toma.

TÚLIO
Valeu. Onde é o banheiro?

DONA NORMA aponta para o banheiro. TÚLIO aspira o nariz, recompõe-se e depois caminha pro banheiro.

09. INT. NOITE. BANHEIRO

Banheiro apertado, sujo do chão ao teto. Pixado com figuras de paus eretos e números de telefones acompanhados com mensagens escrotas do tipo "Quer mamar um pau, só ligar". Há uma pia a qual TÚLIO lava o rosto. Após se encarar no espelho, ele se volta para vazo todo mijado.

TÚLIO tenta dá a descarga, mas ela não funciona.

TÚLIO
Que merda.

TÚLIO volta-se, novamente, ao espelho para tentar pentear os cabelos com as mãos úmidas e recompor seu visual. Satisfeito, ele abre a porta do banheiro e antes de sair dá de cara com SHIRLEY. Ambos se encaram, porém, SHIRLEY não demora, ela passa por TÚLIO sem dar atenção e entra no

banheiro. TÚLIO, entretanto, se mantêm de olhos fxos a SHIRLEY até a mesma fechar porta em sua cara.

TÚLIO, então, volta para o balcão.

10. INT. NOITE. BODEGA - BALCÃO

TÚLIO repara que na mesa do jogo de dominó só está ABELARDO.

ABELARDO
Ei, parceiro!

TÚLIO olha para ABELARDO.

ABERLADO
Tá afim de jogar?

TÚLIO gesticula que não e depois volta ao balcão junto com CÉSAR.

CÉSAR
Tá melhor, Túlio?

TÚLIO balança a cabeça para cima e pra baixo, respondendo que sim.

CÉSAR
Deixa eu te falar, Túlio. Tem como tu desenrolar uma ajuda pra mim.

Som de descarga interrompe CÉSAR e desperta a atenção de TÚLIO. Era SHIRLEY saindo do banheiro e indo para sua mesa.

11. INT. NOITE. BODEGA (ELIPSE TEMPORAL)*

SHIRLEY se senta. ANTONIO toma sua cerveja calado, com cara truncada de costume e um olhar opressor na companheira. SHIRLEY também bebe a cerveja em silêncio, mas, ao contrário de ANTONIO, tem um olhar disperso, evitando encontrar com os olhos do companheiro.

ABELARDO dorme sobre a mesa com garrafas de cervejas e peças de dominó ao seu redor. Abre os olhos, luta para acordar e se manter ereto. Mas logo abaixa a cabeça e dorme.

No balcão, DONA NORMA reflete puro cansaço. Ela passa a mão no rosto, suspira, mas nada tira a cara de tédio. É possível ouvir o som de gotas de água pingando na pia.

Ainda no balcão, CÉSAR e TÚLIO tomam suas cachaças em silêncio. CÉSAR se mostra apreensivo, olhando pro relógio e um olhar irrequieto. As gotas continuam a pingar.

Já na pia, é revelado a origem do som das gotas. DONA NORMA se aproxima e torce a torneira com força. As gotas cessam.

Agora, na mesa de ANTONIO e SHIRLEY, já se encontram algumas garrafas de cervejas a mais, ao invés de apenas duas. de braços cruzados sobre a mesa, encara SHIRLEY que, por sua vez, com suas pernas cruzadas, balança a direita suspensa, evidenciando certo nervosismo.

ANTONIO
Já deu agora, né

SHIRLEY faz uma expressão negativa com os lábios. Toma o resto de cerveja.

SHIRLEY
Acho que já deu faz tempo.

SHIRLEY fala encarando ANTONIO.

12. INT. NOITE. BODEGA - BALCÃO

CÉSAR cutucando TÚLIO que luta em prestar atenção no casal.

CÉSAR
Sabe que é, amigo? Desde dessa noite que Álvaro me abandonou no boteco, eu tive que pagar a minha e a dele.

TÚLIO acena com cabeça fingindo que está interessado na conversa de CÉSAR, mas suas constantes espiadas para a mesa de SHIRLEY & ANTONIO denunciam seu desprezo.

SHIRLEY (OFF)
É só o que você quer, Antonio.

ANTONIO (OFF)
Você tá de olho em alguém aqui por acaso?

SHIRLEY fica em silêncio, apenas encarando ANTONIO. CÉSAR, por sua vez, pega no braço de TÚLIO para tentar deter sua atenção.

CÉSAR
Por causa daquele viado fiquei com um rombo no bolso.

ANTONIO (OFF)
Que cara emburrada é essa? Tu tá esquesita mulher, primeiro foi
(MORE)

ANTONIO (OFF) (cont'd)
aquele boy escurracei! Depois o copo que tu quebrou! Qual é o problema mulher? Num quer ficar com teu macho?

SHIRLEY (OFF)
Qual é o problema digo eu, Antonio. Tu tá com medo de que? (pausa) Que eu saia por ai dando pra todo mundo?

ANTONIO olha para SHIRLEY em silêncio.

DONA NORMA se aproxima com a garrafa de cana.

DONA NORMA
Querem mais.

CÉSAR acena que sim com a cabeça. DONA NORMA enche o copo de TÚLIO e CÉSAR.

CÉSAR
Tá entendo, cara?

TÚLIO se volta para CÉSAR.

ANTONIO (OFF)
É a porra daquele boy que mandei embora? Tu tava afim de dar pra ele?

CÉSAR
E ai, tu pode me ajudar? (pausa) Eu to precisando ir embora. Vou encontrar com uma mulher já.

TÚLIO olha para CÉSAR.

TÚLIO
Tô ligado.

ANTONIO se exalta.

ANTONIO (OFF)
Então mulher, vai ficar muda agora! Fala pra mim o que tá engasgado aí! Tu tá esquisita, não é atoa que quebrou aquele copo.

CÉSAR
Esses porra num deixa ninguém conversar.

SHIRLEY (OFF)
Tu num tá pedindo pra ser, porra? Então, tá. Tu é um baita de um corno mesmo.

ANTONIO bate na mesa.

TÚLIO toma um gole sua dose e olha para a mesa de SHIRLEY e ANTONIO.

CÉSAR, ao contrário, apenas toma sua dose ignorando SHIRLEY e ANTONIO.

12. INT. NOITE. BODEGA - MESA DE SHIRLEY & ANTONIO

SHIRLEY e ANTONIO se encarando.

ANTONIO
Fiz tudo por tu, sua vagabunga. Tirei tu e a vaca da sua mãe da sarjeta. Te dei casa, cama. Família. A coisa mais sagrada que um homem pode dar a uma mulher.

SHIRLEY retira da sua bolsa o cigarro e isqueiro.

ANTONIO
Ei! Já te falei do cigarro.

SHIRLEY o ignora acedendo o cigarro e o tragando. ANTONIO, furioso, pega o cigarro da boca de SHIRLEY e o taca no chão.

SHIRLEY, rapidamente, reage dando um tapa na cara de ANTONIO.

O estalo do tapa chama a atenção imediata de todos. DONA NORMA, ABELARDO, TÚLIO e CÉSAR olham para SHIRLEY e ANTONIO.

Há um suntuoso silêncio no ambiente.

ANTONIO, com os olhos cravados em SHIRLEY, se levanta e, ao ameaçar dar um bofete em SHIRLEY, DONA NORMA o interpela.

DONA NORMA
Calma lá, Antonio! Aqui não é lugar pra isso!

ANTONIO abaixa sua mão, desistindo de agredir SHIRLEY, mas ainda mantendo seu olhar áspero sobre a moça.

ANTONIO
Esquenta não, DONA NORMA. [ANTONIO retira sua carteira do bolso, conta algumas cédulas e entrega para DONA NORMA] Pode ficar com o troco. Com essa puta eu resolvo depois.[embora esteja falando para DONA NORMA, seu olhar se mantém em SHIRLEY]

DONA NORMA pega o dinheiro. ANTONIO sai da bodega, seus passos compassados são ouvidos um a um como estalos sobre o chão até sua presença desaparecer de vez.

13. INT. NOITE. BODEGA

CÉSAR tem sua atenção avulsa, já TÚLIO observa SHIRLEY como de costume. Logo, TÚLIO se vira para o amigo CÉSAR.

TÚLIO
Tu vai encontrar com uma mulher? [retira da carteira algum dinheiro e entrega ao CÉSAR]

CÉSAR
Vou sim. Agora mesmo.

TÚLIO
Cuidado, a rua tá meio perigosa. Môfi igual esses que fuderam com Álvaro tem aos monte.. [CÉSAR balança a cabeça concordando com o amigo] Acho que o que aconteceu com ele foi uma baita sacanagem. (pausa)Sabe, César, eu levei um fora do caramba ontem à noite.

CÉSAR
Isso é normal. É a lei natural da vida. Todo mundo quer ser desejado, mas nem sempre dá. (pausa) Além disso, possa ser que ela estivesse com merda na calcinha. [rindo]

TÚLIO
Isso não é problema [TÚLIO sorri]. O foda [TÚLIO vira-se pra observar SHIRLEY] que eu dei maior bola pra piranha errada. Chapei, não comi, e ainda fiquei só pra pagar a conta.

CÉSAR
Que merda, Túlio. [silêncio]
Escuta, já deu minha hora.
[apontado para o relógio]

CÉSAR repara em TÚLIO observando SHIRLEY. CÉSAR pega novamente mais alguns amendoins e, em seguida, olha pra SHIRLEY.

CÉSAR
Que nega gostosa, né? Pena que já tem dono. [mastigando os amendoins]

TÚLIO olha incomodado para a boca de CÉSAR mastigando os amendoins. Logo depois, retorna sua atenção a SHIRLEY.

TÚLIO
Pena que já tem dono.

CÉSAR
Então, já vou indo. Tu ajeita aí, então?

TÚLIO
Esquenta não, eu acerto aqui. Se cuida, parceiro.

Após se despedir com um aperto de mão, TÚLIO volta a fitar SHIRLEY.Ela retira da bolsa um estojo de maquiagem para tentar recompor sua aparência. Com um espelhinho numa mão e um batom na outra, SHIRLEY reforça o tom vermelho dos lábios.

TÚLIO retorna seu olhar pra diante do balcão. Ele parece aflito, passa uma das mãos no rosto para limpar o excesso de suor, já que a outra encontra-se ocupada com o copo de birita.

TÚLIO ora distrai-se olhando para DONA NORMA arrumando as bebidas no estoque, ABELARDO sozinho e cabisbaixo na mesa que está com uma garrafa de cerveja junto com as peças de dominó, ora para qualquer outra coisa que se mova como baratas, uma torneira semicerrada que pinga incessantemente e, por fim, para sua bebida no copo.

TÚLIO tossi um pouco, toma sua dose numa rápida golada e se desgruda do balcão para ir de encontro a SHIRLEY, entretanto, ao se virar nota que a mesa de SHIRLEY está vazia. TÚLIO olha para a saída e percebe SHIRLEY saindo da bodega.

14. EXT. NOITE. RUA

SHIRLEY caminha na calçada da rua. Logo atrás, TÚLIO a persegue. Em alguns momentos, ele se esconde nos postes para evitar que ela o perceba. SHIRLEY entra num beco. TÚLIO, que antes a perseguia com cautela e meio agachado, mantém seu corpo ereto e passo a passo chega defronte ao beco.

15. EXT. NOITE. BECO

SHIRLEY, ofegante, esta encostada na parede, olhando fixo ao TÚLIO que se aproxima. Os dois se encaram por alguns instantes. Subitamente, TÚLIO a agarra beijando-a com fervor e SHRILEY o corresponde com a mesma intensidade. Ela tira seu cinto e abre o zíper da bermuda de TÚLIO.

Em seguida, ele a coloca contra parede e segurando seus dois braços a impede de escapar. Seu rosto está colado dela e sua boca meia aberta abre caminho para a língua espessa e molhada lambê-la das bochechas ao pescoço, enquanto, seu corpo a encoxa com movimentos lascivos.

Depois, SHIRLEY se vira de frente tornando a beijá-lo. TÚLIO perpassa sua mão por debaixo da saia. Ela cede, mas logo tenta impedi-lo. TÚLIO reluta, tenta dominá-la com violência, mas suas tossidas o atrapalha e SHIRLEY, mais forte, o rejeita com um empurrão. Quando se desunem, SHIRLEY sai de cena.

TÚLIO cai na sarjeta, num monte de lixos, sem parar de tossir.

16. EXT. NOITE. RUA

TÚLIO sai do beco ainda atento à moça, mas são ouvidos gemidos ao longe que despertam a curiosidade de TÚLIO.

Ele caminha a procura da origem dos gemidos e, logo, encontra CÉSAR fornicando com JUVENAL num beco escuro.

CÉSAR
Mais devagar, porra.

JUVENAL
Cala a boca.

CÉSAR e JUVENAL não notam TÚLIO se aproximando.

TÚLIO
César?

CÉSAR e JUVENAL, surpresos, olham para TÚLIO.